

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: D. Populcar

Class.: 79

Data: 9 de maio de 1982

Pg.: _____

Antropólogo diz que a Funai fracassou e deveria mudar

A Fundação Nacional do Índio deveria ser totalmente reformulada — afirma o antropólogo Roberto da Mata, do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, frisando que "a Funai é um órgão inteiramente fracassado", que não podia estar jurisdicionado ao Ministério do Interior e devia ter uma estrutura especial, "transformada numa secretaria de assuntos indígenas ligada diretamente à Presidência da República".

"O problema mais sério enfrentado pelos índios brasileiros, atualmente, é a falta de um órgão que seja realmente eficiente e operativo, que tenha voz dentro do governo federal e que tome o partido dos índios e posição em relação às sociedades tribais, sempre coerente" — acrescentou.

Redefinição

Roberto da Mata disse que a Funai necessita fazer uma redefinição global da sua ideologia, dos seus valores e da sua ética. No seu entender, não se pode tratar de um problema como é o caso das populações tribais como quem trata de abertura de estradas. Esse problema apresenta uma situação completamente diferente, "única, especial e que envolve muita responsabilidade humana e política".

O professor Roberto da Mata veio a Goiânia proferir a palestra de encerramento do Seminário de Cultura Indígena, promovido pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, Projeto Rondon, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG. O certame, que teve início no dia 27, focalizou apenas as tribos que habitam o território goiano.

Roberto da Mata falou durante cinco horas para um auditório constituído de 30 pessoas, das quais 24 eram mulheres e seis homens apenas. Sua palestra versou sobre as experiências e observações que realizou entre os Apinagés, em Tocantinópolis, no Norte de Goiás, comentando sua organização tribal, seus ritos, seus costumes, sua cultura.

Além dessa tribo, ele manteve contatos estreitos e frequentes, durante 10 anos, com os índios Gaviões, em Marabá, Estado do Pará.

Mas fez questão de ressaltar que a sua última visita a aldeias indígenas aconteceu em 1978, considerando-se hoje um pouco distante do problema indígena e, portanto, desatualizado.

Estradas

Indagado sobre as frentes de obras, para a abertura de estradas que atravessam as reservas indígenas, o antropólogo observou que não se pode deixar de abrir estradas destinados ao desenvolvimento de determinadas regiões do País. Muitas delas não podem determinar que os índios sejam prejudicados, citando o caso dos apinagés que estão até hoje sem suas terras demarcadas pela Funai. Revelou que, como antropólogo, fez diversos relatórios para a Funai, bem como reportagens nos grandes jornais do País, mas que, a despeito disso, a demarcação dessas terras continua sendo aguardada.

O professor Roberto da Mata desabafou: "Fiz todo esse trabalho, inutilmente. Então, para mim, a Funai é hoje um órgão fracassado que deveria ser fechado e começar tudo de novo. Porque há certas situações na vida que determinam que comecemos tudo de novo. Não adianta o governo ficar chovendo no molhado. Ele tem que fazer uma nova Funai".

Explicou o antropólogo do Museu Nacional que "assunto tribal é sério demais para ficar nas mãos de um órgão que não tem nem poder para cuidar direito desse problema."

Sobre a necessidade de mais reservas para os índios, como já declararam muitos antropólogos, ele disse que defende uma política indigenista que garanta uma situação em que o índio possa ter terras de acordo com as suas necessidades. Observou que não poderia precisar qual deveria ser essa necessidade, de maneira quantificada, porque "cada situação tribal é uma situação específica".

Extinção

Contrariando a opinião de especialistas que afirmam a existência de um processo acelerado de extinção dos índios brasileiros, como tem afirmado o professor Acary Passos, Roberto da Mata frisou que o problema apresenta uma situação complexa e os grupos que sobreviveram

até hoje têm possibilidade de sobrevivência daqui para frente. Citou especificamente o caso dos Apinagés, os Craós, os Canelas e Gaviões, que estão sobrevivendo. Para ele, "a situação não é tão desesperadora e tão negra como apresentam". Por essa razão é que a Funai tem grande responsabilidade, porque se todos esses índios não fossem sobreviver, não haveria importância. "Caso eles estivessem morrendo mesmo — ressaltou — não haveria problema. O problema existe. Como é que se pode criar uma sociedade democrática onde não possa haver a convivência de populações tribais com as populações locais?"

Indagado como ele via os grandes projetos em execução no País, a exemplo do projeto Carajás, para a sobrevivência das diferentes tribos, Roberto da Mata respondeu que tudo isso é "maravilhoso" porque no seu entender, desenvolvimento econômico, bem-estar e democracia só podem ajudar o índio e nunca prejudicá-lo. Citou que os países mais ricos e desenvolvidos do mundo, como os Estados Unidos e a União Soviética, têm populações tribais gigantescas. Esses países não dizimaram o índio e que hoje possuem mais índios que o Brasil, "justamente porque eles têm bem-estar econômico, com uma política responsável". Na sua opinião, esses projetos têm que fazer com que as tribos aprendam a conviver com esses empreendimentos. E que no caso do projeto Carajás, que "é muito grande, muito bonito, não há razão para se pegar um grupo pequeno de índios para constituir-se em ameaça ao projeto.

O Seminário sobre a Cultura Indígena teve a participação dos seguintes estudiosos do assunto: professora Mary Baiocchi, que falou sobre "Introdução à Etnia dos Índios Goianos", no dia 27; Júlio César Melatti, da Universidade de Brasília, que falou sobre os Craós, no dia 28; Edina Luisa de Melo Taveira, sobre "Cultura e Traçados Carajás", no dia 29; e Roberto da Mata, sobre os Apinagés, dia 30.

Segundo informou a coordenadora do encontro, Maria Augusta Calado, diretora do Instituto de Artes da UFG, todas as palestras foram gravadas, a fim de serem publicadas, posteriormente, em livro.